



**Câmara dos Deputados**  
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação  
**Escrevendo a História – Mulher Constituinte**

**Discurso proferido na sessão de 04 de agosto de 1987,  
publicado no DANC de 05 de agosto de 1987, página 3922.**

***Discussão, em primeiro turno, do Projeto de Constituição; defesa do sistema parlamentarista de Governo.***

**A SRA. CRISTINA TAVARES** (PMDB – PE. Para discutir. Sem revisão do orador.): Sr. Presidente, Sr.as e Srs. Constituintes: Lamento não pertencer à elite intelectual que o nobre Constituinte Roberto Cardoso Alves gostaria de ver ocupando a tribuna, neste momento.

Peço desculpas à Assembléia Constituinte por não ter o mesmo grau de eloquência que teria, certamente, o nobre Constituinte Del Basco Amaral. Contudo, Sr. Presidente, quero cumprimentar o meu companheiro de luta, representante do povo de São Paulo pelo Partido dos Trabalhadores, Plínio Arruda Sampaio, por ter conseguido restaurar a discussão democrática no seio da Assembléia Nacional Constituinte.

Para muitos, a ausência do povo, que foi afastado deliberadamente da Assembléia Nacional Constituinte, é um alívio. Para muitos, esse povo que vaia e que hoje está ausente, esse povo que aplaude, esse povo que persegue, esse povo que reivindica; essa ausência, a mim me parece, é ausência deliberada.

Assim, as Lideranças da Assembléia Nacional Constituinte escolheram a ausência popular dos debates da Assembléia Nacional Constituinte; e a decisão sábia das Lideranças, registro à frente Plínio de Arruda Sampaio, quis restaurar, mas ainda não restaurou de todo.

Estamos hoje aqui para debater as formas de Governo: o presidencialismo e o parlamentarismo. Eu queria ver estas galerias cheias, como cheias elas deveriam estar quando fôssemos aqui discutir temas tão candentes como a reforma agrária. Esta Assembléia Nacional Constituinte que, na fase das Subcomissões – e sobre essas Subcomissões durante muitas décadas se haverá de escrever – teve a intensa participação popular, através das audiências públicas, de segmentos sociais que vieram a Brasília, e das Subcomissões que foram aos Estados para ouvir os segmentos da sociedade.



## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

### **Escrevendo a História – Mulher Constituinte**

Esta Assembléia Nacional Constituinte na fase das Comissões recebeu a sociedade brasileira que veio, aqui, assistir às votações, votações que algumas vezes não favoreceram as teses que o povo defendia, como foi o caso lastimável e lamentável da votação da Ordem Econômica, quando se decretou uma reforma agrária que não existia. Mas, depois, misteriosamente, decidiu-se que o povo deveria estar ausente dos debates da Assembléia Nacional Constituinte e assim se fez.

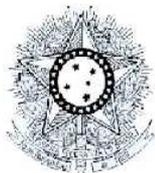
O povo perturbaria a Assembléia Nacional Constituinte, que deveria reunir-se às escondidas nos gabinetes governamentais. Seria necessário que o Dr. Saulo Ramos fizesse um substitutivo e este pobre Governo Sarney elaborasse um substitutivo. Se, pelo menos, estivéssemos na época do Império, quando o Imperador teve a dignidade de fechar a Assembléia Constituinte para impor a sua Constituição...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Arbage): – A Mesa faz um apelo ao Plenário para que mantenha o silêncio, pois há um orador na tribuna. Esperamos a compreensão dos Srs. Constituintes.

A SRA. CRISTINA TAVARES: – Obrigada, Sr. Presidente. Fechou o imperador a Assembléia Constituinte, enviou os Andradas para o exílio, para impor aquela Constituição que ele julgava digna do seu império.

Pois assim quer fazer o Presidente Sarney, este pobre Governo da transição democrática, este pobre Governo que não soube honrar os compromissos assumidos pela Aliança Democrática e pelo Presidente Tancredo Neves. Sr. Presidente, o Presidente do Partido da Frente Liberal, o Senador Marco Antônio Maciel, cuja história conheço por ser de Pernambuco e cuja fidelidade ao Poder está a toda prova, este Senador fala, diante das cadeias de televisão, em um substitutivo que será apresentado nesta Assembléia Nacional Constituinte pelos Constituintes Edison Lobão, do Maranhão, e Prisco Viana, do PMDB da Bahia. Parlamentares que têm uma história comum, de grande fidelidade a Paulo Maluf, de grande subserviência ao regime militar e de grande docilidade a àqueles que se impõem de forma autoritária e de fraca resistência democrática.

Há um substitutivo ao agrado do Palácio do Planalto, substitutivo que é possível e só será possível impor à Assembléia Nacional Constituinte, se as galerias continuarem vazias. E para isso é preciso que se assinale que o Presidente da Assembléia Nacional Constituinte, o Constituinte Ulysses Guimarães, é, no mínimo, conivente com essa ausência de ordem nas discussões da Assembléia Nacional Constituinte.



**Câmara dos Deputados**  
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação  
**Escrevendo a História – Mulher Constituinte**

Há muita resistência, concordo que se fizesse, à noite, discussões sobre os temas, discussões que deveriam trazer para este plenário aqueles que têm interesse nas discussões sobre os diversos itens, diversas formas e diversas decisões, duras decisões que temos que tomar como representantes do povo brasileiro.

Sobre o regime parlamentar que temos defendido, e majoritariamente dentro do PMDB, há quem diga que no Brasil não temos partidos políticos que possam sustentá-lo. Lembro um pensador político, Norberto Bobbio, quando dizia: "Só a força cria o direito, e só o direito limita a força."

Da mesma forma, entendo que somente através de um regime parlamentarista será possível a criação de partidos fortes no Brasil. Na realidade, o que ocorre no sistema político brasileiro é que os partidos se transformaram em siglas, e dei, aqui, o exemplo do Constituinte Prisco Viana, da Bahia, que veio para o PMDB para prestar serviços a seu amigo José Sarney, porém, já vinha prestando serviços ao seu amigo José Sarney desde quando secretário-geral da Arena, e depois no PDS.

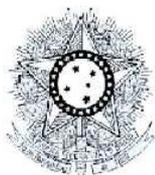
Não veio para o PMDB porque tinha aderido ao programa do partido, porque havia se inserido nas lutas do PMDB, porque compreendia que o PMDB, como uma representação social e majoritária, poderia induzir o Governo a promover as mudanças que a sociedade pedia e que o partido se comprometera. Veio para o PMDB não para prestar serviços ao partido; mas prestando os serviços ao Presidente José Sarney, ele presta um desserviço ao PMDB, à sociedade e à Assembléia Nacional Constituinte.

O SR. JOSÉ GENOINO: – Permite V. Ex.<sup>a</sup> um aparte?

A SRA. CRISTINA TAVARES: – Vou conceder o aparte a V. Ex.<sup>a</sup>, com muita alegria, Constituinte José Genoino. Também farei referência, quase que por inteiro, ao Partido da Frente Liberal: abandonar o barco, quando ele estava afundando.

É com o mesmo entusiasmo que o Constituinte Marco Antônio Maciel hoje defende as postulações liberais, defendia, ontem, os gritos dos generais. E por isto, porque os partidos são fracos, o argumento contra o regime parlamentarista parece ser forte. E é justamente a visão de que, se não houver um regime parlamentarista, se não houver responsabilidade do Parlamento, jamais teremos partidos fortes, porque os partidos têm servido apenas como siglas para o apoio de interesses pessoais, mesquinhos.

Vejo, desta forma, que esta primeira crítica ao regime parlamentarista é justamente a sua primeira força. Ouço V. Ex.<sup>a</sup>, nobre Constituinte José Genoino.



## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

### **Escrevendo a História – Mulher Constituinte**

O SR. JOSÉ GENOINO: – Nobre Constituinte Cristina Tavares, é exatamente neste ponto do discurso de V. Ex.<sup>a</sup> que o meu aparte introduz um pensamento contraditório ao que V. Ex.<sup>a</sup> está expondo na tribuna.

Pela tradição política brasileira, pela tradição dos partidos formados ao longo desta República, e pela experiência do parlamentarismo nos tempos do Segundo Império, em que o poder era apenas um revezamento entre Liberal e Conservador; e ficava difícil quem era mais conservador e quem era mais liberal, quando um estava no poder o outro estava na oposição, e considerando esses vícios, que V. Ex.<sup>a</sup> retrata da realidade atual, o parlamentarismo não pode produzir um condomínio fisiológico entre o Executivo e o Legislativo, em que as grandes máquinas partidárias, elegendo, a partir do Parlamento, o primeiro-ministro, não poderá produzir um loteamento da máquina administrativa, loteamento esse que já é feito, o fisiologismo, o verdadeiro estelionato político que se faz com as influências de cargos, concessões e etc.

Na realidade de uma transição conservadora e autoritária, em que o Presidente da República quer ficar cinco anos no Poder e que nós não temos uma tradição e uma experiência democrática de fortalecimento de partidos; o parlamentarismo, principalmente nas formas híbridas e mitigadas que estão sendo produzidas pelo anteprojeto, não poderá produzir um grande risco a esse condomínio fisiológico de favorecer as grandes máquinas partidárias e os grandes instrumentos.

Os partidos representantes da vontade direta da população estabelecem a relação direta com o poder, através de uma eleição presidencial, em que estão em jogo projetos políticos e plataformas nacionais.

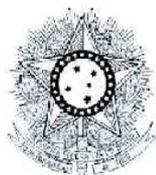
A minha preocupação, para concluir o aparte, nobre Constituinte Cristina Tavares, é se esse regime vier casado com o sistema distrital. E, assim, aí sim, as oligarquias produzirão um Congresso conservador e fará um revezamento no poder ao bel-prazer dos grupos majoritários e das grandes máquinas partidárias.

A SRA. CRISTINA TAVARES: – Eu faria uma distinção, Constituinte, José Genoino...

O SR. FARABULINI JÚNIOR: – Permite-me um aparte, nobre Constituinte?

A SRA. CRISTINA TAVARES: – Concederei o aparte a V. Ex.<sup>a</sup>, tão logo eu faça alguns comentários sobre o brilhante aparte do Constituinte José Genoíno.

De fato, esse sistema distrital misto irá dificultar, mas não apenas o regime parlamentarista, como também o regime presidencialista. A perversidade do regime



## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

### **Escrevendo a História – Mulher Constituinte**

distrital, a elitização, o esmagamento das minorias no regime distrital nada tem a ver, Constituinte José Genoíno, seja no regime parlamentarista, seja no regime presidencialista.

Gostaria de lembrar a V. Ex.<sup>a</sup> que as experiências que temos vivido no regime presidencialista não nos autoriza a pensar que, a partir desta Assembléia Nacional Constituinte, num regime presidencialista, os partidos políticos serão fortes e defenderão os seus programas.

Até parece uma condenação. Esta Assembléia ouviu o Ministro Bresser Pereira dizer que era preciso que os partidos tivessem dois programas; um quando estivessem no poder, outro, quando estivessem na oposição. Essa é a tradição presidencialista.

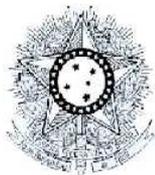
E o que nós queremos, – e me sucederão, nesta tribuna, os Constituintes Nelton Friedrich e Egídio Ferreira Lima, que farão comentários adicionais sobre o regime parlamentarista – é que se não chamarmos para nós as responsabilidades, se não chamarmos para o Parlamento a responsabilidade, jamais teremos, realmente, num regime presidencialista, partidos fortes, responsáveis, e partidos que tenham seus programas e suas ideologias com o seu compromisso maior.

De forma que esse condomínio, essa moeda vergonhosa que o Presidente Sarney traz para a nossa convivência, a moeda fisiológica da troca de cargos, pela fidelidade a um mandato espúrio de cinco anos, essa moeda, seguramente, não é um vício do regime parlamentarista, ela é da cultura brasileira e que poderá ser renovada em caso das responsabilidades recaírem sobre este Parlamento. Ouço V. Ex.<sup>a</sup>, Constituinte Farabulini Júnior.

SR. CONSTITUINTE FARABULINI JÚNIOR: – Nobre Constituinte Cristina Tavares, V. Ex.<sup>a</sup> fala com o seu brilhantismo, já conhecido nesta Casa, pois quando V. Ex.<sup>a</sup> ocupa a tribuna é para que cada um de nós a ouça na primeira fila. É esse o meu comportamento sempre que V. Ex.<sup>a</sup> fala.

Entretanto, nesse instante, Sr. Constituinte, ousou discordar de V. Ex.<sup>a</sup>: é que é a fase do processo político brasileiro, exatamente o que aguarda no sistema presidencialista puro, a devolução das prerrogativas para o Congresso Nacional brasileiro.

Essa luta que o Partido do Movimento Democrático Brasileiro, de que V. Ex.<sup>a</sup> faz parte, desenvolver na tribuna da Câmara dos Deputados e na tribuna do Senado Federal, combatendo a ditadura, combatendo o sistema centralizador onisciente, onipotente e até



**Câmara dos Deputados**  
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação  
**Escrevendo a História – Mulher Constituinte**

corrupto, informam que esse não é o sistema presidencialista que nós desejamos votar, nesta Casa, nós queremos votar um sistema presidencialista que devolva, ao Congresso Nacional, as prerrogativas que, na verdade, faltam à Câmara dos Deputados e ao Senado:

Nós, na Subcomissão do Legislativo, apresentamos matéria mais que suficiente, nó que tange às Comissões de Inquérito, valorizando-as e dando-lhes atribuição de poder jurisdicional.

Apresentamos lá a sugestão para que o Tribunal de Contas seja realmente órgão auxiliar e assessor do Poder Legislativo, e que o deputado possa conhecer das obras, mesmo que faraônicas, a priori, para dar-lhes, assim, o veredito favorável contrariamente. Quanto aos acordos internacionais que passem primeiro pelo Congresso Nacional e, depois, então, há de ser apreciado e votado. Portanto, é este o sistema que nós defenderemos nesta Constituinte. Mas, louvo V. Ex.<sup>a</sup> pelo brilhante discurso que vem fazendo em defesa da sua tese.

A SR.<sup>a</sup> CONSTITUINTE CRISTINA TAVARES: – Agradeço, Constituinte Farabulini Júnior, o seu aparte.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Arbage): – A Mesa informa a V. Ex.<sup>a</sup>, nobre Constituinte Cristina Tavares, que dispõe ainda de dois minutos.

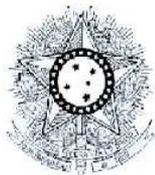
A SR.<sup>a</sup> CONSTITUINTE CRISTINA TAVARES: – Incorporo o contraditório, como democrático, no discurso de V. Ex.<sup>a</sup>, e até ousaria pensar que houve um ato falho, não de V. Ex.<sup>a</sup>, mas do Constituinte Cunha Bueno, que defende a monarquia. E a Imperatriz Tereza Cristina não é exatamente a pessoa que lhe fala neste momento.

O SR. CONSTITUINTE JORGE HAGE: – Permite V. Ex.<sup>a</sup> um aparte?

A SR.<sup>a</sup> CONSTITUINTE CRISTINA TAVARES: – Ouço, V. Ex.<sup>a</sup>, Constituinte Jorge Hage.

O SR. CONSTITUINTE JORGE HAGE: – Nobre Constituinte quero me congratular com o seu pronunciamento e me valer dele para que possamos juntos, quem sabe, vir a convencer o nobre e eminente Constituinte José Genoïno, de que, neste particular, S. Ex.<sup>a</sup> se encontra no caminho do equívoco. A história republicana do nosso País é a demonstração mais inequívoca de que o regime presidencialista não propicia, não propiciará jamais a existência de partidos fortes.

Partidos fortes não existem em nenhum país com regime presidencialista, a começar pelos Estados Unidos da América do Norte, onde os partidos somente existem



**Câmara dos Deputados**  
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação  
**Escrevendo a História – Mulher Constituinte**

para fazer os grandes convescotes das convenções, no período pré-eleitoral, e depois se recolhem ao nada.

O regime parlamentarista não pressupõe partidos fortes. Ele será a única condição para o fortalecimento dos partidos, porque ele exige a existência dos partidos. Da mesma forma que ele é a exigência e o pré-requisito para a existência de uma administração pública, forte e para a superação do fisiologismo e do clientelismo que sempre imperou neste País, dentro do presidencialismo.

Que não é por outra razão que os presidencialistas, palacianos de hoje, são os maiores defensores da continuidade do regime presidencialista no País, que permite ao Executivo o domínio completo do espaço político nacional, subjugando e trazendo de joelhos grande parte dos parlamentares, e portanto, propiciando a transformação da vida política num balcão de fisiologismo por cargos.

Eu me congratulo com V. Ex.<sup>a</sup> e tenho certeza de que políticos com a seriedade do Constituinte José Genoino acabarão se incorporando às fileiras parlamentaristas.

A SR.<sup>a</sup> CRISTINA TAVARES: – Atendendo à solicitação do Presidente, lamento não poder conceder os apartes, inclusive teria prazer em fazê-lo, o que seguramente eles dariam uma contribuição à discussão.

Para concluir, eu registro, Sr. Presidente, Srs. e Sr.as Constituintes, que esta noite inicia-se realmente a discussão, em plenário, dos temas constitucionais. Isso demonstra o acerto desta decisão e do acerto desta decisão, eu acredito que a Mesa da Assembléia Nacional Constituinte haverá de prosseguir com esses debates até que venhamos todos a votar aqui, a fim de que a Nação acompanhe as discussões que se passam na Assembléia Nacional Constituinte e para que não fiquemos escondidos, acuados como ratos com medo do povo.

Comecei a discussão, aliás, em defesa do regime parlamentarista e os oradores que me sucederão, desta tribuna, por certo, trarão contribuições que a exigüidade do tempo não me permitiu. Sr. Presidente, agradeço pela tolerância. Muito obrigada.(Palmas.)